



O OLHAR DO EDUCADOR NA ORGANIZAÇÃO DOS ARRANJOS ESPACIAIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

THE EDUCATOR'S PERSPECTIVE ON THE ORGANIZATION OF SPATIAL ARRANGEMENTS
IN EARLY CHILDHOOD

LA PERSPECTIVA DEL EDUCADOR SOBRE LA ORGANIZACIÓN DE LOS ARREGLOS
ESPACIALES EN LA PRIMERA INFANCIA

Ms. Bárbara Maira Moreira Romualdo¹

Profa. Dra. Dafiana do Socorro Soares Vicente Carlos²

 <https://doi.org/10.57108/iesj.2025.4-2.7>

RESUMO

Este artigo registra resultado de pesquisa de mestrado, que tem como objeto de estudo a 'Organização dos espaços escolares' na educação formal, mais especificamente na primeira infância. Análise empreendida se deu nos documentos oficiais do município de Rio Claros/SP, em que há diretrizes e orientações, tendo em vista potencializar o desenvolvimento integral das crianças. Este estudo justifica-se por considerar necessário que as educadoras reflitam criticamente e pedagogicamente, sobre a disposição dos espaços e materiais didáticos, visando garantir uma educação que considere as especificidades do ser da criança. A observação das interações das crianças oferece perspectivas valiosas para adaptar as experiências vividas, enquanto a avaliação contínua verifica o progresso e a eficácia das práticas educacionais. O artigo destaca ainda o papel das educadoras enquanto mediadoras e facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento da autonomia e

¹Mestre (2024) em Ciências da Educação pela Ivy Enber Christian University. Professora da primeira infância na rede municipal da cidade de Rio Claro desde 2018. barbararomualdo83@gmail.com

² Doutora em educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da UFPB (2019); Mestre (2015) em Ciências das Religiões pelo Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões (PPGCR) da UFPB. Atualmente é Professora Orientadora da Ivy Enber Christian University. daffyanna@gmail.com

do protagonismo infantil. A pesquisa constatou que a organização do espaço, na primeira infância, ganha visibilidade nos documentos oficiais de Rio Claros/SP, com intencionalidade pedagógica, mediante planejamento cuidadoso e sistemático da disposição de móveis, criação de áreas de interesse, lugares temáticos, incorporação de elementos naturais e adoção de práticas sustentáveis. Finalmente, ressalta-se a necessidade de garantir condições adequadas de trabalho e formação continuada das educadoras para proporcionar ambientes educacionais de alta qualidade e promover o desenvolvimento de habilidades e competências na primeira infância.

Palavras-chave: análise de conteúdo; documentos oficiais Rio Claros/SP; organização do espaço escolar; primeira infância; educação infantil.

ABSTRACT

This article presents the findings of a master's research project that investigates the Organization of School Spaces in formal education, with particular emphasis on early childhood. The analysis draws upon published scholarly articles on the subject, as well as official documents from the municipality of Rio Claro, São Paulo, which outline guidelines and recommendations aimed at fostering the holistic development of children. The study is grounded in the understanding that educators must engage in critical and pedagogical reflection regarding the arrangement of learning environments and the selection of didactic materials, to ensure educational practices that are responsive to the specific needs of young children. Observations of children's interactions provide valuable insights for adapting lived experiences, while ongoing assessment serves as a mechanism to monitor progress and evaluate the effectiveness of pedagogical practices. The article further underscores the pivotal role of educators as mediators and facilitators of the teaching and learning process, aiming at the development of children's autonomy and protagonism. Findings indicate that the organization of educational spaces for early childhood has gained increasing prominence in Rio Claro's official documents, which articulate pedagogical intentionality through the systematic planning of furniture layout, the creation of learning areas and thematic spaces, the incorporation of natural elements, and the adoption of sustainable practices. The study also emphasizes the importance of ensuring appropriate working conditions and continuous professional development for educators, as prerequisites for the provision of high-quality learning environments. It is concluded that the intentional organization of spatial arrangements and the sensitive use of teaching materials contribute significantly to the protagonism, autonomy and full development of children in early childhood.

Keywords: content analysis; official documents Rio Claro/SP; organization of school space; early childhood; early childhood education.

RESUMEN

Este artículo presenta los resultados de un proyecto de investigación de maestría centrado en la "Organización de los Espacios Escolares" en la educación formal, con énfasis en la primera infancia. El análisis se basó en artículos publicados sobre el tema y en documentos oficiales del municipio de Rio Claro, São Paulo, que establecen directrices y orientaciones para potenciar el desarrollo integral de



los niños. El estudio se justifica por la necesidad de que los educadores reflexionen de manera crítica y pedagógica sobre la organización de los espacios y los materiales didácticos, con el objetivo de garantizar una educación que considere las especificidades de la infancia. La observación de las interacciones de los niños proporciona información valiosa para adaptar las experiencias vividas, mientras que la evaluación continua permite verificar el progreso y la eficacia de las prácticas educativas. El artículo destaca también el papel de los educadores como mediadores y facilitadores del proceso de enseñanza-aprendizaje, orientado al desarrollo de la autonomía y el protagonismo infantil. La investigación evidenció que la organización espacial en la primera infancia ha ganado visibilidad en los documentos oficiales de Rio Claro, São Paulo, con intencionalidad pedagógica, mediante la planificación cuidadosa y sistemática de la disposición del mobiliario, la creación de áreas de interés y espacios temáticos, la incorporación de elementos naturales y la adopción de prácticas sostenibles. El estudio subraya la importancia de garantizar condiciones laborales adecuadas y formación continua de los educadores para ofrecer entornos educativos de alta calidad. Se concluye que la organización intencional de los espacios y el uso reflexivo de los materiales didácticos contribuyen significativamente al protagonismo, la autonomía y el desarrollo integral de los niños en la primera infancia.

Palabras clave: análisis de contenido; documentos oficiales Rio Claro/SP; organización del espacio escolar; primera infancia; educación infantil.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo emerge por entendermos a importância das educadoras, que atuam com crianças bem pequenas, desenvolverem a habilidade de refletir sobre a organização dos espaços, tempos e materiais, tendo em vista garantir uma educação de qualidade para as crianças bem pequenas. Para que isso ocorra é necessário realizar um planejamento cuidadoso, onde cada um desses aspectos citados seja considerado e integrado. A documentação das atividades desempenha um papel crucial, que permite às docentes refletirem sobre as práticas pedagógicas e ajustar as estratégias de acordo com as necessidades e interesse de sua turma. Através da observação atenta das interações das crianças com o meio, materiais e entre si, é possível obter perspectivas valiosas para adaptar as experiências vividas e a avaliação contínua é essencial para verificar o progresso das crianças e a eficácia das práticas educacionais. Ao adotar essas práticas fundamentais, os educadores criam um ambiente educacional que não apenas facilita a construção do conhecimento, mas também

promove o desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças durante essa fase inicial de aprendizado (Bottan, Lima e Silva, 2022).

Segundo Horn (2004, *apud* por Froebel, 1837, e Montessori, 1907, p. 29), esses teóricos foram os precursores da importância da organização de espaços para crianças bem pequenas, propondo metodologias que integram o protagonismo infantil, liberdade e contato com a natureza. Horn (2004, *apud* Froebel, 1837, p. 29) enfatiza que "[...] a escola para crianças pequenas deveria ser um ambiente onde elas pudessem ter contato próximo com animais e plantas, além de interagir com água e terra [...]".

Ainda de acordo com Horn (2004, *apud* Montessori, 1948, p. 31), "[...] um dos principais objetivos da metodologia montessoriana era disciplinar pela atividade e pelo trabalho, em um espaço onde os(as) alunos(as) tivessem liberdade na escolha das tarefas a serem realizadas [...]". Esses dois teóricos foram revolucionários em sua época, valorizando a organização dos arranjos espaciais por meio das artes, estética e natureza. Eles propunham uma interferência mínima do adulto, proporcionando autonomia às crianças, em contraste com as escolas tradicionais, que mantinham uma disciplina rígida centrada no(a) educador(a).

Atualmente, está surgindo um consenso cada vez maior sobre a importância de levar em consideração as necessidades individuais de cada criança e de estabelecer ambientes educacionais que promovam seu desenvolvimento integral. Isso demanda uma abordagem mais sensível e flexível por parte dos(as) educadores(as), os quais precisam estar atentos aos interesses das crianças e ser capazes de adaptar os espaços e atividades de acordo com suas preferências e necessidades.

Ao criar ambientes educativos estimulantes e acolhedores, os(as) educadores(as) têm a oportunidade de promover aprendizagens significativas e cultivar o potencial criativo e exploratório das crianças nos anos iniciais de vida.

2 METODOLOGIA

Este artigo aborda resultados de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter bibliográfica-documental, tendo em vista analisar nos documentos oficiais de Rio Claros/SP, como trata a organização de espaços e materiais didáticos para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil, tendo como ferramenta teórico-metodológico análise de conteúdo em Bardin (1977, p.95).

A análise de conteúdo de Bardin se divide em três etapas: a pré-análise, que envolveu a leitura do material coletado, a análise das categorias com base no referencial teórico; exploração de material, seleção de trechos como frases, parágrafos entre outros, com o mesmo conteúdo do objeto de pesquisa; tratamento de resultados depois de categorizar e explorar o conteúdo, as informações foram analisadas de maneira detalhada, organizando e agrupando o texto de acordo com o objeto da pesquisa, para compor um texto claro e útil, facilitando a aplicação dos resultados. Por fim, a inferência e a interpretação são realizadas com base nos resultados obtidos e nas teorias relevantes, chegando à elaboração de uma conclusão que enriquece o objeto de pesquisa. Fornecendo uma base valiosa para futuras investigações sobre o olhar dos(as) educadores(as) na organização dos arranjos espaciais e as contribuições para a aprendizagem das crianças na primeira infância.

Neste estudo foram utilizados artigos publicados entre 2013 a 2023, disponíveis no portal periódico da CAPES e portal Scielo, apontado nas categorias ‘Organização de espaços e materiais didáticos’, ‘ensino-aprendizagem’, ‘educação infantil’. Para a exploração dos artigos encontrados foi utilizada a análise crítica de Bardin (1977), esses artigos permitiram identificar os principais aspectos relacionados ao papel do professor na organização dos arranjos espaciais e materiais didáticos, durante o processo de escolarização na primeira infância.

3 O PAPEL DO(A) EDUCADOR(A) NA ORGANIZAÇÃO DOS ARRANJOS ESPACIAIS

Na primeira infância, o(a) educador(a) assume um papel central na organização dos arranjos espaciais sendo responsável por criar ambientes que estimulem a exploração, a interação e o aprendizado significativo. Essa tarefa demanda uma compreensão aprofundada das necessidades e interesses das crianças, além da habilidade de trabalhar colaborativamente com os outros profissionais e membros da comunidade visando estabelecer espaços acolhedores e enriquecedores.

É fundamental que o(a) educador(a) assegure que os arranjos espaciais sejam ajustados para atender às necessidades particulares das crianças, levando em conta sua idade, habilidades, interesses e diversidade cultural. Isso requer a seleção criteriosa de materiais e recursos, o planejamento de layouts flexíveis e a promoção de oportunidades para a exploração e o brincar livre.

O documento CNE/CEB n. 20/2009 enfatiza a importância do(a) professor(a) na organização do tempo e dos arranjos espaciais na Educação Infantil. Os(as) educadores(as) devem coordenar as condições de organização dos espaços, tempos, materiais e interações, a fim de possibilitar que as crianças expressem sua criatividade e desenvolvam suas habilidades de maneira abrangente e integrada (Brasil, 2009).

[...] Professora e o professor observam as ações infantis, individuais e coletivas, acolhe suas perguntas e suas respostas, busca compreender o significado de sua conduta [...]. (Brasil, 2009, p.15)

O(a) professor(a) tem um papel importante na Educação Infantil em criar oportunidades para que as crianças construam seus próprios significados e se apropriem de elementos culturais de forma crítica e dinâmica, não como verdades absolutas, mas como construções em constante evolução.

Para alcançar esse objetivo, os(a) educadores(a) devem trabalhar com os saberes que as crianças trazem consigo, ao mesmo tempo em que facilitam a aquisição de novos conhecimentos. Isso envolve observar atentamente as ações das crianças, tanto individualmente quanto em grupo, acolher suas perguntas e respostas, e buscar compreender o

significado por trás de seu comportamento, atuando como facilitadores do processo de aprendizado, guiando as crianças na exploração do mundo ao seu redor, incentivando a reflexão crítica e promovendo a construção ativa do conhecimento.

Segundo Lóris Malaguzzi, é fundamental a compreensão pelo(a) professor(a) que as crianças são produtoras e não simples consumidoras, ajustando seu papel a partir dessa premissa. Por essa razão, é essencial que aprendam a interpretar os processos de forma contínua, em vez de apenas esperar para avaliá-las. As atividades proporcionadas para as crianças devem oferecer uma ampla variedade de opções e materiais, permitindo-lhes escolher de acordo com suas preferências e estilos individuais de aprendizagem.

Nas palavras de Tiziana Filippini (citado por Edwards; Gandini & Forman, 2016, p.119): “[...] Ajudamos os professores a melhorar suas habilidades de observar e a ouvir as crianças, de documentar projetos e de conduzir suas próprias pesquisas [...].”

No livro ‘As Cem linguagens da criança’, aborda o sistema educacional da Escola de Reggio Emilia, na Itália, que discorre sobre uma das figuras-chave ‘o Pedagogo’. Sua função primordial consistia em orientar e apoiar os(as) professores(as) no desenvolvimento das diversas atividades cotidianas, além de desempenhar um papel crucial na comunicação entre a escola e as famílias. Com objetivo de promover a autonomia do corpo docente na condução dos processos pedagógicos e estimular o protagonismo de cada criança no processo ensino-aprendizagem. Atualmente, esse papel fundamentalmente desempenhado pelo ‘Pedagogo’ encontra paralelo no papel do coordenador(a) pedagógico.

O(a) coordenador(a) pedagógico atua como facilitador(a) e orientador(a) na organização do trabalho pedagógico juntamente com os(as) professores(as), proporcionando apoio e recursos necessários para o aprimoramento de suas práticas educativas. Além disso, compete a este profissional sistematizar e proporcionar formações, capacitação e treinamentos, tendo em vista qualificar continuamente o trabalho pedagógico dos(as)

educadores(as), garantindo assim um ambiente de aprendizagem cada vez mais eficaz e inclusivo.

A Resolução CNE/CP Nº 1, de 27 de Outubro de 2020, Cap. I, art. 3, discorre sobre a importância da formação continuada dos professores e enfatiza as competências profissionais requeridas dos(as) professores(as) na Educação Básica. Essas competências, interligadas e complementares, abrangem: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional. É essencial que os(as) educadores(as) possuam saberes já consolidados das crianças, nas metodologias de ensino, dos processos de aprendizagem e da produção cultural local e global, visando ao pleno desenvolvimento dos(as) alunos(as). Essas competências são essenciais para estabelecer ambientes que favoreçam a aprendizagem significativa dos(as) estudantes, além de contribuir para o desenvolvimento de profissionais autônomos, éticos e competentes, capazes não apenas de ensinar o conhecimento historicamente acumulado, mas também de redefinir valores fundamentais no cenário educacional.

A Lei Orgânica do município de Rio Claro/SP, através da Emenda nº 14/2005, um dos pilares da legislação é a valorização dos profissionais da educação:

[...] V – Valorização dos profissionais da educação, com garantia de capacitação e atualização permanente, plano de carreira para o magistério, piso salarial profissional, e ingresso no magistério público exclusivamente por concurso público de provas e títulos. [...] (Rio Claro, 2005, p.79)

Os (As) professores(as) tem garantindo em lei o direito a capacitação e a formação continuada, que é essencial para acompanhar a evolução tecnológica e pedagógica. No município de Rio Claro/SP existe o plano de carreira do magistério que assegura o desenvolvimento profissional e a progressão na carreira, incentivando o comprometimento desses profissionais. Conta também com um piso salarial digno que é fundamental para valorização dos professores (as). O ingresso desses profissionais é exclusivo por meio de concurso público de provas e títulos, garantindo a seleção profissional de qualidade.

Para garantir uma educação de qualidade é essencial a valorização dos profissionais da educação, o município de Rio Claro/SP, assegura essas condições dignas de trabalhos através da Lei Orgânica, buscando criar um ambiente educacional inclusivo, democrático e propício ao desenvolvimento pleno das crianças, refletindo o compromisso com uma educação de qualidade para todos.

É crucial que o poder público invista na formação continuada dos(as) professores(as) da Educação Infantil. Segundo Botton, Lima e Silva (2016), foi observada uma dificuldade generalizada em compreender o desenvolvimento das crianças nessa faixa etária. Diante desse cenário, enfatiza-se o papel crucial da universidade como um ambiente formativo essencial que qualifica o profissional da educação. A universidade tem o potencial de contribuir de maneira decisiva e significativa para a melhoria da qualidade da formação de professores(as), tanto nos estágios iniciais quanto nos processos de aprendizado contínuo. Garantido aos educadores as habilidades e o conhecimento para criar ambientes educacionais potentes, valorizando uma educação de qualidade na primeira infância.

Os(as) docentes desempenham um papel fundamental na organização dos arranjos espaciais e na criação de ambientes que incentivem a curiosidade, a autonomia e a colaboração entre as crianças. Por meio de uma abordagem reflexiva e intencional, os educadores podem selecionar materiais e propor atividades que desafiem as crianças a explorar e experimentarem o mundo ao seu redor de maneira ativa e criativa, potencializando o desenvolvimento pleno das crianças.

4 ORGANIZAÇÃO DOS ARRANJOS ESPACIAIS: POTENCIALIZANDO A EXPLORAÇÃO E A CRIATIVIDADE

O ato de aprender está intrinsecamente ligada à rotina diária, sendo este conceito fundamental na concepção das escolas de educação infantil. Essas instituições devem ser planejadas com uma variedade de modos de organização dos espaços, especialmente para as brincadeiras. Através da investigação, da experiência, da criatividade e de múltiplas formas de

aprendizado, as crianças se desenvolvem de maneira integral. Um ambiente pedagogicamente organizado potencializa as diversas possibilidades de aprendizagem, oferecendo estímulos adequados e seguros para que os pequenos explorem, descubram e construam conhecimento de forma significativa.

No município de Rio Claro/SP um dos documentos norteadores para as práticas pedagógicas é a Orientação curricular (2016) em seu documento ressalta que como a disposição dos materiais e os espaços são organizados é crucial para enriquecer as experiências educacionais, promovendo um ambiente criativo, curioso e instigante, propício ao desenvolvimento pleno das crianças. Como esses ambientes são estruturados é um importante elemento para criar espaços estimulantes e favoráveis ao desenvolvimento de atividades significativas.

[...] Esses espaços devem estar povoados com materiais que desafiam e instigam as crianças para múltiplas e ricas interações, o que o torna necessário considerar, *a priori*, a natureza e as características desses materiais para que elas vivam prazerosamente na escola [...]. (Horn 2017, *apud*, Horn e Barbosa, 2022, p.67)

Ao proporcionar um espaço organizado e que estimule a curiosidade e criatividade das crianças, é importante pensar na seleção criteriosa dos materiais presentes nos ambientes de aprendizagem infantil, visando criar possibilidades de interações variadas e enriquecedoras. Ao escolher tais materiais, é crucial considerar suas características específicas e natureza. Por exemplo, é essencial optar por itens que possam ser manipulados de diversas formas, promovendo a criatividade, a resolução de problemas e o pensamento crítico. Adicionalmente, é fundamental garantir que esses materiais sejam seguros e adequados à faixa etária das crianças, garantindo uma experiência prazerosa e educativa. Ao oferecer um ambiente repleto de materiais desafiadores e estimulantes, o professor proporciona às crianças oportunidades de explorar, experimentar e aprender de maneira que traga sentido e significado. Para tanto, faz-se necessário pensar estrategicamente a organização dos arranjos espaciais. Baseando-se nas obras de Horn (2007) E Forneiro (2007), ao tratar na organização dos arranjos espaciais, apontam que os espaços considerados mais adequados são aqueles que privilegiam

organizações semiabertas, caracterizados por zonas circunscritas, podendo ser distribuída da seguinte forma: movimentada, semimovimentada, tranquila, conforme detalhada abaixo:

- Área movimentada inclui dramatização (fantasias, máscaras, espelho); Construção (blocos, caixas, carros); Música e movimento (instrumentos de bandinha, rádio, bolas).
- Área semimovimentada inclui Recorte e colagem (tesouras, cola, canudos, sucata); Modelagem (argila, massinha); Artes plásticas (tinta guache, papéis de diferentes texturas e cores); Tecelagem (telas e retalhos de diferentes tamanhos); Jogos de mesa (quebra-cabeça, de encaixe).
- Área tranquila que se destina a cantinhos de leitura (livros de diferentes tipos); Ciências naturais (lanternas, telefone, relógios para explorar);
- Ciências sociais (globo terrestre, calendários);
- Descanso (tapetes ou colchonetes e almofadas).

Do exposto, pensar pedagogicamente a organização dos arranjos espaciais implica num planejamento cuidadoso da disposição dos móveis, materiais e recursos é essencial para facilitar a circulação das crianças e promover a acessibilidade. Isso implica não apenas em escolher os itens adequados, mas também em organizá-los de maneira estratégica, levando em conta o fluxo de movimento das crianças e garantindo que todos os materiais estejam acessíveis a todos. A disposição dos móveis e materiais deve ser pensada de maneira a desenvolver a autonomia e a independência das crianças, permitindo que explorem livremente o ambiente de aprendizagem e tenham acesso fácil aos recursos necessários para suas atividades. Um ambiente bem planejado contribui significativamente para a experiência educacional das crianças, promovendo um aprendizado mais eficaz e enriquecedor. É interessante que a sala de aula esteja organizada em diferentes áreas que favoreçam a diversidade de opções e, portanto, a escolha por parte da criança. Também é positivo existir

na sala alguma área indefinida da qual as crianças possam se apropriar conforme seu interesse.

Os Cantos temáticos são fundamentais para incentivar a exploração e o envolvimento de todas as crianças em diversas atividades. Estas áreas proporcionam um ambiente estimulante e acolhedor, onde as crianças podem se envolver em diferentes experiências de aprendizagem de forma mais imersiva e engajada. Por meio de cantos temáticos, como um espaço de leitura aconchegante, uma área de ciências ou um cantinho da arte, as crianças são motivadas a explorar seus interesses e desenvolver habilidades específicas de maneira lúdica e divertida. Essas áreas de interesse também favorecem a autonomia e a autoexpressão das crianças, permitindo que elas escolham as atividades que desejam realizar e explorem os materiais disponíveis de acordo com seus interesses individuais. Assim, os cantos temáticos enriquecem o ambiente de aprendizagem, oferecendo oportunidades para o desenvolvimento integral das crianças em um contexto educacional estimulante e significativo.

A incorporação de elementos naturais, como plantas, galhos, flores e materiais sensoriais, desempenha um papel crucial em enriquecer o ambiente educacional e em estimular os sentidos das crianças. Além de fornecer uma conexão direta com a natureza, esses elementos proporcionam uma variedade de experiências sensoriais que são essenciais para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. A presença de elementos da natureza, colabora para a criação de um ambiente mais agradável e acolhedor, mas também oferece oportunidades para as crianças aprenderem sobre o ciclo de vida das plantas, a importância da preservação ambiental e a responsabilidade de cuidar do meio ambiente. Da mesma forma, materiais sensoriais, como areia, água, pedras e materiais naturais, estimulam os sentidos das crianças e promovem a exploração sensorial, a criatividade e a resolução de problemas. Ao incorporar esses elementos naturais no ambiente educacional, os educadores proporcionam às crianças experiências de aprendizagem mais ricas e significativas, que contribuem para seu desenvolvimento integral e bem-estar emocional.

A adoção de práticas sustentáveis e ecológicas na seleção de materiais e na organização do espaço é fundamental para promover a consciência ambiental desde a infância. Ao optar por materiais reciclados, reutilizáveis e biodegradáveis, as escolas não apenas reduzem seu impacto ambiental, mas também fornecem exemplos concretos de responsabilidade ecológica às crianças. Além disso, a organização do espaço de forma sustentável, com o uso eficiente de recursos naturais e a implementação de sistemas de reciclagem e compostagem, demonstra práticas ambientalmente responsáveis no cotidiano escolar. Ao integrar conceitos de sustentabilidade em todas as áreas do currículo escolar e ao proporcionar experiências práticas de cuidado com o meio ambiente, as escolas contribuem para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a preservação do nosso planeta para as gerações futuras.

Para que os(as) educadores(as) possam desempenhar de maneira eficaz seu papel na organização dos arranjos espaciais na primeira infância, é necessário garantir que tenham condições adequadas de trabalho. Proporcionar formação continuada dos(as) professores(as), destacando a importância de os(as) educadores entenderem o processo de aprendizagem das crianças e de se envolverem em experiências que explorem diversas formas de expressão. O processo de formação dos(as) professores(as) buscam fortalecer suas habilidades e práticas para atender às necessidades diversificadas dos(as) alunos(as). Incluindo tempo e espaço para o planejamento e a colaboração, bem como uma proporção adequada entre o número de crianças e educadores.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste momento a pesquisa revelou que a organização dos arranjos espaciais na primeira infância é destacada nos documentos oficiais do município de Rio Claro/SP. As orientações curriculares ressaltam a necessidade dos(as) professores(as) tenham uma intencionalidade em suas práticas pedagógicas e que devem constar no seu planejamento. Considerando a disposição dos móveis, a criação de áreas de interesse, a incorporação de

elementos naturais e a adoção de práticas sustentáveis. Que esses ambientes não sejam apenas esteticamente agradáveis, mas também favoreçam o desenvolvimento integral das crianças, promovendo autonomia, protagonismo e interações significativas entre as crianças.

Os resultados apontam que o município de Rio Claro/SP adota uma abordagem na organização dos espaços e materiais didáticos para a primeira infância, que estão alinhados com as teorias do desenvolvimento infantil. Para promover um ambiente educacional que favoreça o desenvolvimento integral das crianças, os espaços e materiais didáticos devem ser arrumados cuidadosamente e com intencionalidade para que despertem os interesses das crianças.

A análise dos documentos demonstrou uma clara preocupação em proporcionar espaços e materiais didáticos que impactam e estimulam o desenvolvimento das habilidades cognitivas, afetivas, sociais e motoras. A organização dos arranjos espaciais é apontada como um fator crucial para as práticas pedagógicas, funcionando como uma ferramenta que potencializa as experiências educativas e facilita o trabalho das educadoras.

Um dos desafios relevantes na discussão é o papel das educadoras como mediadoras do processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa sugere que é fundamental que esses profissionais, tenham formação continuada de qualidade, para que possam desenvolver habilidades de reflexão e adaptação. A qualidade da educação infantil está diretamente ligada à capacidade das educadoras em observarem e refletirem sobre a organização dos espaços e de adaptá-los aos interesses e necessidades das crianças.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização dos arranjos espaciais na Educação Infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças. Através de uma abordagem reflexiva e intencional, os(as) educadores podem criar ambientes estimulantes e acolhedores, que promovam a exploração, a criatividade e o aprendizado significativo. Ao planejar

cuidadosamente a disposição dos móveis, materiais e recursos, os(as) educadores(as) garantem a acessibilidade e a autonomia das crianças, permitindo que explorem livremente o ambiente de aprendizagem.

A criação de áreas de interesse e cantos temáticos, a incorporação de elementos naturais e a adoção de práticas sustentáveis contribuem para promover a consciência ambiental desde a infância cultivando valores de responsabilidade ecológica.

No município de Rio Claro/SP, com a Lei Orgânica garante a capacitação contínua do(a) professor(a), plano de carreira, piso salarial adequado para a categoria e ingresso por concurso. Em virtude dessa valorização dos profissionais, o município promove uma educação de qualidade para as crianças, proporcionando o desenvolvimento profissional e o comprometimento dos(as) educadores(as).

É fundamental que os(as) educadores(as) reconheçam a importância do seu papel na organização dos arranjos espaciais na primeira infância e estejam comprometidos em proporcionar experiências educacionais de qualidade que proporcionem o desenvolvimento pleno das crianças. Isso requer uma abordagem sensível e flexível, que leve em consideração as necessidades coletivas das crianças enquanto grupo e também individuais e promova um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor.

No entanto, para que isso seja possível, é necessário investir na formação continuada dos professores e garantir que os educadores tenham as condições adequadas de trabalho e o apoio necessário para desempenhar de maneira eficaz seu papel. Isso requer um compromisso conjunto de educadores(as), coordenadores(as) pedagógicos, gestores(as) municipais e escolares, secretarias de educação, políticas públicas e comunidade em geral, para que as escolas de Educação Infantil possam contribuir significativamente para o desenvolvimento pessoal, social, emocional e cognitivo das crianças, preparando-as para uma vida plena e para a construção de um futuro sustentável e equitativo, garantindo que todas as crianças tenham acesso a ambientes educacionais de qualidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Andrea de Oliveira et al. MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 8, p. 1316-1321, 2022.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FLORES, Maria Luiza Rodrigues; SILVA, Marta Lúcia da. **A luta das mulheres por igualdade passa pelo direito dos bebês e das crianças bem pequenininhas à creche de qualidade**. Anped, 2018. Disponível em: A luta das mulheres por igualdade passa pelo direito dos bebês e das crianças bem pequenininhas à creche de qualidade | ANPED. Acesso em: 31 jan. 2024.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Práticas Cotidianas na Educação Infantil - Bases para a Reflexão sobre as Orientações Curriculares** - Brasília, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB n. 20, de 11 de novembro de 2009**. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, Seção 1, p. 14, 9 dez. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB n. 20, de outubro de 2020**. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, Seção 1, p. 103 a 106, 29 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2006a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2006b. Encarte 1.

BRANCO, Jordanna Castelo; CORSIN, Patrícia. Experiência do encontro na educação infantil: interações, brincadeiras e espaços. **Educação**, v. 45, p. 1-26, 2020.

BOTTAN, Maria Eduarda; LIMA, Elieuzza Aparecida; DA SILVA, Ana Laura Ribeiro. Organização espacial da sala de educação infantil: espaço potencialmente humanizador? **Educação em Revista**, v. 23, n. 1, p. 115-132, 2022.

CEPPI, G.; ZINI, M. (Orgs). **Crianças, espaços, relações**: como projetar ambientes para a educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2013.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso Editora, 2016.

FERREIRA, Cibele Borges. **Tempos, espaços e materiais na educação infantil In: Revista mais educação** [recurso eletrônico] / [Editora chefe] Fabíola Larissa Tavares – Vol. 3, n. 6 (Ago. 2020) -. São Caetano do Sul: Editora Centro Educacional Sem Fronteiras, 2020. 1430-143

HORN, Maria da Graça Souza; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Abrindo as portas da escola infantil**: viver e aprender nos espaços externos. Porto Alegre: Penso Editora, 2022.

HORN, Maria da Graça Souza. **Estudo propositivo sobre a organização dos espaços internos das unidades do Proinfância em conformidade com as orientações desse programa e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEIs) com vistas a subsidiar a qualidade no atendimento**. Brasília: COEDI; MEC, 2013.

HORN, Maria da Graça Souza. **Estudo propositivo sobre a organização dos espaços externos das unidades do Proinfância em conformidade com as orientações desse programa e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEIs) com vistas a subsidiar a qualidade no atendimento**. Brasília: COEDI; MEC, 2014.

HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**. Porto Alegre: Penso Editora, 2017.

HORN, Maria da Graça Souza. Ministério Da Educação Secretaria de Educação Básica Diretoria de Currículos e Educação Integral Coordenação Geral de Educação Infantil. **Projeto de Fortalecimento Institucional das Secretarias Municipais de Educação na Formulação e Implementação da Política Municipal de Educação Infantil**. Brasília, 2014. Disponível em: <
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=33051-educ

[-infantil-organizacao-espaco-interno-proinfancia-produto03-pdf&Itemid=30192>](#). Acesso em: 21 abr. 2022.

KRAMER, Sônia. **As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e é fundamental.** (2006). Disponível em: <https://legado.moodle.ufsc.br/mod/url/view.php?id=497688&forceview=1> . Acesso em: 24 jun. 2023.

LOPES, Thais Cruz; Goulart, Mariléia Mendes. **Organização do espaço: um estudo a partir da observação do espaço em uma instituição de educação infantil.** 2022.

NONO, Maévi Anabel. Organização do espaço e do tempo na educação infantil: a legislação e os documentos publicados pelo Ministério da Educação. **Educação infantil: abordagens curriculares.** São José do Rio Preto: UNESP, 2010. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/296/5/01d13t07.pdf> Acesso em: 01 fev. 2024.

PESTANA, Ana Carolina Caldeira. **A importância dos materiais não estruturados e semiestruturados nas brincadeiras das crianças.** 2020. Tese de Doutorado. Escola Superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa.

PROENÇA, Maria Alice. **Prática docente: A abordagem de Reggio Emilia e o trabalho, com projetos, portfólios e redes formativas.** São Paulo: Panda educação, 2018.

RIO CLARO (SP). Secretaria Municipal da Educação. **Emenda Nº14 - À Lei Orgânica.** 2005. Rio Claro, 08 de novembro de 2005. <https://www.educacaorc.com.br/media/biblioteca/15/Lei%20Org%C3%A2nica.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2024.

RIO CLARO (SP). Secretaria Municipal da Educação. **Lei nº 3777 – Institui o Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos do Magistério Público Municipal de Rio Claro.** 2007. Rio Claro, 15 de outubro de 2007.

RIO CLARO (SP). Secretaria Municipal da Educação. **Orientação Curricular da Educação Infantil.** Rio Claro, 2016.

RIO CLARO (SP). Secretaria Municipal da Educação. **Orientações Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Rio Claro.** Rio Claro, 2024.

RIO CLARO (SP). Secretaria Municipal da Educação. Resolução SME nº 020/2023. **Revogação do Edital da SME/COMERC nº 01/2022 e da homologação da Deliberação do COMERC nº 01 de 10 de março de 2022.** Rio Claro, 29 de novembro de 2023.

RIO CLARO (SP). Secretaria Municipal da Educação. Resolução SME nº 021/2023.

Processo de organização das Orientações da rede municipal de Rio Claro. Rio Claro, 18 de dezembro de 2023.

SANTOS, Bruna Cristina da Silva, et al. A organização do espaço na educação infantil: um olhar reflexivo sobre a prática. **V CONEDU – VI Congresso Nacional da Educação.**

Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID_7251_12082019204650.pdf Acesso em: 02 fev. 2024.

SAMIA, Monica Martins. **Conexões: a poética das crianças de 0 a 3 anos e a arte contemporânea:** Mônica Martins Samia. Salvador: Avante - Educação e Mobilização Social, 2016. Disponível em: <https://www.normasabnt.org/nbr-6023/> . Acesso em: 01 fev. 2024.